



**FACULDADES MAGSUL**

**CLARICE DA SILVA TAVARES**

**O PAPEL DO PEDAGOG@ NA FORMAÇÃO DA  
PERSONALIDADE INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA**

**PONTA PORÃ - MS  
2012**

**CLARICE DA SILVA TAVARES**

**O PAPEL DO PEDAGOGO@ NA FORMAÇÃO DA  
PERSONALIDADE INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)  
apresentado às Faculdades Magsul, com  
parte dos requisitos para obtenção do título  
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma/Dda. Andréa Natalia da  
Silva

**PONTA PORÃ -MS  
2012**

**CLARICE DA SILVA TAVARES**

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA  
PERSONALIDADE INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA**

**Data de aprovação:** / / 2012

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

**Orientador (a):** Prof: (a) Ma/ Dda. Andréa Natália da Silva  
Faculdades Magsul

---

**Membro:** Prof:(a). Ma. Roseli Áurea Soares Sanches  
Professora Mestre em Letras Faculdades Magsul

---

**Membro:** Prof:(a). Mnda Emne Mourad Boufleur  
Faculdades Magsul

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo milagre da vida, pelas benções incontáveis que Ele vem me proporcionando a cada dia.

A minha querida mãe, professora e melhor amiga, Angela M<sup>a</sup> da Silva Tavares, a quem sou eternamente grata por tudo que sei e por tudo que sou hoje.

Ao meu pai Francisco Tavares Nunes, que sempre me apoiou em tudo, quanto a minha formação acadêmica.

Ao meu irmão Elvis da Silva Tavares, que sempre esteve ao meu lado me dando forças pra que eu conseguisse concluir meu trabalho.

Aos meus tios queridos Glória Cristina da Silva Abreu e José Walter Abreu que sempre me ajudaram sempre me apoiaram e sempre me deram a maior força em tudo.

A minha melhor e admirável amiga Adriane Afonso, com quem convivi e convivo desde o primeiro ano de Curso, sempre esteve ao meu lado me apoiando e me ajudando.

E por fim a minha estimada e querida prof<sup>a</sup> e mestra Andréa Natália da Silva, que mais do que ninguém acreditou em mim, me incentivando e me apoiando no término do meu trabalho.

*“Chegamos ao ponto em que temos de educar as pessoas naquilo que ninguém sabia ontem, e prepará-las para aquilo que ninguém sabe ainda, mas que alguns terão que saber amanhã.”*

(MARGARET MEAD, 1968)

TAVARES, Clarice da Silva. **O papel do pedagogo@ na formação da personalidade infantil através da literatura**. Faculdades Magsul. Monografia. Ponta Porã, 2011. Orientadora Andréa Natália da Silva.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a literatura infantil como uma possibilidade através de um diálogo interdisciplinar na mudança comportamental da criança na Educação Infantil, especificamente do Pré I. De acordo com vários estudiosos, Bettelheim, Coelho, Zilberman entre outros, é através da fantasia e do imaginário que a criança tem maior facilidade de compreensão de mundo, ou melhor, de tudo que esta a sua volta. É diante disso que pretende-se responder a pergunta que norteia este trabalho: “A literatura infantil pode auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos inter e intrapessoais existentes na Educação Infantil?” Quanto a metodologia, segundo Lüdke e André (1986), foi utilizado pesquisa qualitativa com pesquisa de campo, estudo bibliográfico, estudo de caso, técnica de observação e entrevista com professora e coordenadora. Os resultados obtidos justificam-se por considerar a Literatura Infantil indispensável na prática pedagógica por desenvolver na criança habilidades ainda não apreendidas, o que acaba se tornando fundamental para a sua formação de personalidade e autoconhecimento próprio.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Desenvolvimento da criança. Interdisciplinaridade.

TAVARES, Clarice da Silva. **O papel do pedagogo na formação da personalidade infantil através da literatura.** Faculdades Magsul. Monografia. Ponta Porã, 2011. Orientadora Andréa Natália da Silva.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo entender la literatura infantil como una posibilidad en un diálogo interdisciplinario sobre el cambio de comportamiento de los niños en la educación de los niños, especialmente el pre I. Según varios estudiosos, Bettelheim, Conejo, Zilberman, entre otros, es a través de la fantasía y la imaginación que los niños tienen mayor facilidad de comprensión del mundo, o más bien, todo lo que está a su alrededor. Es contra esto que tenemos la intención de responder a la pregunta que guía este trabajo: "La literatura infantil puede ayudar a los niños a resolver sus conflictos interpersonales e intrapersonales existente en Educación Infantil?" En cuanto a la metodología, la segunda Lüdke y Andrew (1986), se utilizó investigación cualitativa con la investigación de campo, el estudio de la literatura, el estudio de caso, la técnica de observación y la entrevista con el profesor y coordinador. Los resultados se justifican por considerar indispensable la literatura infantil en la práctica docente para desarrollar habilidades en los niños no han aprendido, lo que resulta crucial para la formación de la personalidad y su propio ser.

**Palabras clave:** literatura para niños. Niños – Desarrollo. La interdisciplinariedad.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.....</b>	<b>12</b>
2.1 Literaturas: Literatura Infantil.....	12
2.2 Personalidade e Autoconhecimento.....	15
2.3 Fábulas.....	16
2.4 Contos de Fadas.....	18
<b>3. PEDAGOG@S: FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL.....</b>	<b>21</b>
3.1 Como instituir-se pedagog@.....	21
3.2 Interdisciplinaridade.....	23
3.3 Multiculturalidade.....	25
3.4 Fundamentos teóricos para ser Pedagog@.....	28
<b>4. CONTOS E O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MAGSUL JÚNIOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>34</b>
4.1 O contexto multicultural de Ponta Porã.....	34
4.2 O Estudo de Caso: Lócus da pesquisa.....	35
4.3 Metodologia e Sujeitos da Pesquisa.....	37
4.4 A Pesquisa: Prática.....	40
4.4.1 Entrevista aos Professores.....	47
4.4.2 Análise das entrevistas com os Professores.....	47
4.4.3 Entrevista á Coordenadora.....	49
4.4.4 Análise da entrevista com a Coordenadora.....	49
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>56</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objeto de estudo a Literatura Infantil, especialmente as fábulas e os contos de fadas na Educação Infantil. Teve como objetivo compreender como a Literatura Infantil pode influenciar na mudança comportamental das crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos de idade, a partir das fábulas e contos de fadas. E, ainda responder a pergunta que conduz este trabalho “A Literatura Infantil pode auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos inter e intrapessoais existentes na Educação Infantil?”.

Pois, é na faixa etária de 03 a 04 anos que as crianças se deparam com vários conflitos internos. Respondendo a essa questão será mais fácil lidar com os possíveis problemas que envolvem as crianças, e, assim poder trabalhar com os contos para que saiam com uma personalidade e autoconhecimento nessa fase difícil.

A pesquisa justifica-se por acreditar que a Literatura Infantil pode ajudar as crianças a resolverem seus conflitos internos fazendo a passagem da infância para a maturidade de forma tranqüila e suave. Tornando a prática pedagógica mais atraente e eficaz. Segundo Abramovich apud Paswels (2008):

Quando uma criança escuta uma história que se lhe conta penetra nela simplesmente como história. Mas existe uma orelha por detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde. (ABRAMOVICH apud PASWELS, 2008 p.24).

Portanto, é possível perceber que a Literatura Infantil, quando contada a criança muitas vezes pode até não significar nada de início, mas com o passar do tempo ela acaba utilizando-a em sua vida de forma construtiva, então, é a partir dos contos de fadas que a criança vai se envolver e interagir, despertando assim, a descoberta da sua personalidade, a partir da imaginação e significação.

O TCC surgiu porque, quando eu era criança, não tive esse contato com a Literatura Infantil, muito menos frequentei uma escola de Educação Infantil, até que o curso de Pedagogia me deu essa possibilidade, pois através dele consegui uma vaga de auxiliar em uma Escola. No entanto sempre ao ministra aulas às crianças de 03 a 04 anos pude observar o comportamento dos alunos enquanto participam de leituras com dramatizações, assim, passei de professora a pesquisadora, observando para descrever como sugere as

autoras Lüdke e André (1986) e posteriormente, a aplicação de roteiro de entrevista, a uma professora e uma coordenadora para então lançar mão de pesquisa sobre a prática pedagógica. Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessária uma pesquisa bibliográfica, e ainda, uma pesquisa de campo com um estudo de caso sob a abordagem qualitativa e leituras na área da Literatura Infantil, principalmente as fábulas e os contos de fadas.

Dessa forma foram selecionados alguns livros para a fundamentação teórica na área tais como: A Psicanálise dos Contos de Fadas (Bruno Bettelheim); A Literatura Infantil na Escola ( Regina Zilberman); Como usar a Literatura Infantil em sala de aula (Maria Alice Faria); Literatura Infantil: gostosuras e bobices (Fanny Abramovich); O que é Literatura Infantil (Ligia Cademartori); O que é Literatura (Marisa Lajolo); Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil (Nelly Novaes Coelho); Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação (Regina Zilberman & Ligia Cademartor Magalhães); Literatura Infantil: Teoria e Prática (Maria Antonieta Cunha) e Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática (Nelly Novaes Coelho) , todo esse referencial possibilitou a construção do primeiro capítulo desse TCC.

No segundo capítulo descrevo como pode ser um@ pedagog@<sup>1</sup> a partir de saberes pedagógicos interdisciplinares e multiculturais fundamentais para trabalhar com “A Literatura Infantil para auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos inter e intrapessoais existentes na Educação Infantil?”.

No terceiro capítulo apresento o lócus da pesquisa, a metodologia através da observação para descrever assim, os dados conforme Lüdke e André (1986) e posteriormente, descrevo as respostas das entrevistas e as reflexões para então compreender como ocorre o ensino de “Literatura Infantil para auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos inter e intrapessoais existentes na Educação Infantil?”.

E por fim ainda, apresento as considerações finais, as referências, os apêndices e os anexos.

---

<sup>1</sup> Utilizo o termo @ para inserir masculino e feminino Ver Azibeiro (2006)

## 2 A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Nesse capítulo descrevo a literatura infantil como uma possibilidade de mudança no comportamento da criança, pois é nesta etapa que todos os hábitos se formam, inclusive o hábito e o gosto pela leitura.

A partir da seleção de alguns autores para a fundamentação teórica na área tais como: Bruno Bettelheim; Regina Zilberman; Maria Alice Faria; Fanny Abramovich; Ligia Cademartori, Marisa Lajolo; Nelly Novaes Coelho; Regina Zilberman & Ligia Cademartori Magalhães; Maria Antonieta Cunha, foi possível através desses referenciais a construção desse TCC.

### 2.1 Literaturas: Literatura Infantil

Literatura, de acordo com o conceito do dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo professor Pasquale (2009, p.363) “é o conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto: Literatura infantil” entre outras.

A literatura sempre é colocada como um conteúdo importante na educação básica seja, na educação infantil para despertar a imaginação e a criatividade, ou no ensino médio, pois ela está presente em todos os currículos. O que requer acreditar que a literatura não é só uma brincadeira sem valor e sim algo que vai estimular a criança no seu autoconhecimento e personalidade.

As obras literárias são basicamente muito parecidas, tanto para adultos quanto para crianças, só que há uma diferença, pois a literatura para criança tem uma linguagem mais simples de fácil compreensão com desenhos e figuras, já a para adultos não, ela é mais complexa.

O surgimento da literatura infantil vem de anos atrás, desde a antiguidade:

A literatura infantil é primeiramente um problema pedagógico, e não literária. Por tal razão, se decorre de uma situação histórica particular, vinculada à origem da família burguesa e da infância como “classe” especial, participa desta circunstância não apenas porque provê textos a esta nova faixa, mas porque colabora na sua denominação, ao aliar-se ao

ensino e transformar-se em seu instrumento (ZILBERMAN & MAGALHÃES, 1987, p.12).

Portanto, a preocupação com o ensino, com a importância das crianças terem um conhecimento voltado para a literatura infantil decorre de anos atrás, pois se percebia um afastamento deles perante aos livros, porque na Idade Média, a criança não tinha o direito de ser criança, ela era tratada como um “adulto em miniatura” participava de tudo que era referente à classe dominante (política, festas, guerras, audiências, execuções, etc.). E, não tinha também a presença da mãe para dar-lhes carinho, cuidados, atenção. Desde muito pequenas eram apenas largadas no mundo, devido à grande necessidade de seus pais quererem aumentar a renda familiar, diante disso elas aprendiam desde muito novas a trabalharem como adultos, deixando assim os estudos de lado.

De acordo com Zilberman (1987) foi no século XVII que começou a acontecer as mudanças.

O Estado moderno, no processo de abolição do poder feudal encontrará na família nuclear seu sustentáculo maior cabendo-lhe então reforçar e favorecer sua situação e estrutura, assim como sua universalidade (ZILBERMAN, 1987, p.06).

Dessa maneira, a mulher entra como peça fundamental para cumprir o seu papel de esposa, fazendo com que o núcleo familiar volta-se a tornar um ambiente agradável, onde o Estado não poderá mais prescindir de sua colaboração para a estabilidade e funcionamento da engrenagem social. Pois ele (o Estado) percebe que o núcleo familiar está cada vez mais desestruturado, havendo assim união entre elas, Estado e Família.

Cunha (1984) afirma que a história da Literatura Infantil:

Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que perpassa para a vida adulta. (CUNHA, 1984, p.19)

É nessa fase que percebem que a criança não deve mais ser considerada como um “adulto em miniatura” como dizia Rousseau, e sim uma criança, que tem e sente necessidades de uma educação especial, diferenciada, para que possa enfim, viver como tal. Porque até então não existia infância, somente com uma nova noção de família é que se inicia uma preocupação com esta faixa etária. A infância passou a gerar maior união

familiar e com isso a literatura infantil e a escola é convocada a cumprir esta missão. Portanto, os primeiros livros são escritos por pedagogo@s e professoras com intuito educativo.

Segundo Zilberman (2003):

Para conceituar a literatura infantil, é preciso proceder a uma consideração de ordem histórica, uma vez que não apenas o gênero tem uma origem determinável cronologicamente, como também seu aparecimento decorreu de exigências próprias da época (ZILBERMAN, 2003, p.34).

A partir do conceito atual da infância modificando assim o status da criança na sociedade que passa a preservar a unidade do lar, especialmente o lugar do jovem no meio social, é assim que eclode a literatura infantil, segundo Zilberman (2003).

No Brasil a literatura inicia-se com Monteiro Lobato, onde sua obra cria entre nós, brasileiros e literários, uma estética da literatura infantil constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado a criança. A literatura dos textos de Lobato nos possibilita uma nova experiência da realidade em que, ao mesmo tempo são conservadas as vivências já adquiridas.

De acordo com a Cademartori (1994) “o grande desafio das personagens de Lobato é o conhecimento”, pois é através dele que se impõem a moralidade, a inteligência, a esperteza. Por essas e outras razões, a obra literária de Monteiro Lobato está a exigir um estudo do papel que desempenhou na vida brasileira.

Isto porque Lobato desperta o leitor a ver a realidade que o cerca através de conceitos próprios, apresenta a realidade nacional em seus aspectos, social, político, econômico e cultural deixando sempre espaço para a interlocução com o destinatário, sendo a discórdia já prevista. Esses elementos conceituais, morais e de tendências são instituidores na psique infantil, e assim pode instituir uma personalidade infantil desejável ou não para a realidade racional e social.

Tendo em vista a pouca idade da literatura infantil brasileira é prematuro tentar traçar uma história do gênero no país, porém observa-se tendências claras nesse tipo de produção, a do realismo, a da fantasia, como caminho para o questionamento de problemas sociais, a do reaproveitamento do folclore e a exploração de fatos históricos. Apesar desses avanços, não podemos negar que grande parte da produção literária para a infância no Brasil ainda se resume em excessiva preocupação pedagógica.

## 2.2 Personalidade e Autoconhecimento

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo professor Pasquale (2009, p.451), a personalidade é o caráter essencial e exclusivo de uma pessoa, 3. Psicol Organização integrada e dinâmica dos atributos físicos, mentais e morais do indivíduo.

De acordo com Oliveira apud Vygotsky (1992):

No caso de formação de conceitos, fundamental no desenvolvimento dos processos psicológico superiores, a criança interage com os atributos presentes nos elementos do mundo real, sendo essa interação direcionada pelas palavras que designam categorias culturalmente organizadas. A linguagem, internalizada, passa a representar essas categorias e a funcionar como instrumento de organização do conhecimento (OLIVEIRA apud VYGOTSKY, 1992, p.31).

E para Hidalgo e Palacios (2004):

Muito do caráter próprio e particular que a realidade psicológica de cada pessoa tem está ligado ao âmbito da personalidade, uma faceta crucial do desenvolvimento que não tem uma definição simples, que, às vezes, é entendida como o conjunto de todos os traços psicológicos (todos eles participam na configuração de nossa individualidade) e outras vezes se limita aos aspectos afetivos e emocionais (HIDALGO E PALACIOS, 2004, p.181).

Então de acordo com esses autores, no que diz respeito à personalidade e autoconhecimento, sabe-se que é fundamental o papel da família na vida da criança, pois o seu conhecimento, a sua auto-estima dependerá muito de como ela se sente valorizada pelas pessoas mais significativas em sua vida. Como diz Hidalgo e Palacios (2004):

Durante os primeiros anos de infância, o contexto mais habitual em que as crianças crescem e se desenvolvem é, sem duvida alguma, a família, por isso, é necessário referir-se a ela e a sua diversidade na hora de procurar entender tanto o desenvolvimento normativo da personalidade quanto seus aspectos diferenciais (HIDALGO E PALACIOS, 2004, p.190)

Portanto, a personalidade e o autoconhecimento da criança vão se formando a partir das experiências de mundo, o que ela necessita é apenas de um ambiente favorável para desenvolver a sua criatividade.

## 2.3 Fábulas

Trabalhar com o gênero fábulas é de extrema importância e muito prazeroso, pois além de trabalhar o lúdico (animais, natureza) ela nos ensina valores importantíssimos. É um texto em que a criança, além de adquirir autonomia, desenvolve valores fundamentais à vida em sociedade.

Segundo Coelho (1991):

É no séc. X que as fábulas começam a ser reconhecidas. Pelo interesse que despertaram no público, provocam o aparecimento, na França, de certas estórias de animais, narradas em versos e em língua “romance”, que ficaram conhecidas como Isopts. Eram relatos moralizantes que, mais tarde, foram escritas e destinadas às escolas (COELHO, 1991, p. 35).

Coelho (1991) ainda diz que:

O sucesso de tais fábulas foi tornando bastante familiares, na literatura que surgia então, as cenas com animais mais ou menos humanizados. E no séc. XII começaram a ser inventados, mais para divertir do que para moralizar, episódios originais que se ligavam a um personagem privilegiado (COELHO, 1991, p.35).

É com Jean de La Fontaine, segundo Coelho (1991) que as fábulas ganham a forma definitiva na literatura ocidental, pois embora escrevendo para adultos, La Fontaine tem sido leitura obrigatória das crianças de todo o mundo, as fábulas continuam vivas, sendo retomadas de geração em geração e traduzidas em todas as línguas para adultos e crianças. Elas, as fábulas, denunciavam misérias, desequilíbrios ou injustiças de sua época, pois de acordo com Coelho (1991):

Conforme a interpretação da crítica, nessas fábulas o mundo dos animais está organizado à imagem da sociedade francesa do tempo e toda sua arte consiste em parodiar a comédia humana sem jamais deixar-nos esquecer de que são animais (COELHO, 1991, p.35).

Portanto esse gênero literário, as fábulas, pode ser usado para discutir o comportamento humano, sobre como reagimos diante das situações e quais as soluções que podemos encontrar para problemas diferentes. Sendo que a proposta principal da fábula é unir o lúdico e o pedagógico. Pois, as histórias ao mesmo tempo em que distraem o leitor, apresentam virtudes e os defeitos humanos, através dos animais, acreditavam os fabulistas,

que a moral para ser assimilada, precisava da alegria e distração contida na história dos animais que possuem características humanas. Dessa maneira, a aparência de entretenimento, contida nas fábulas, camufla a proposta didática (COELHO, 1991).

Então desde há mais remota antiguidade, os homens valeram-se da fábula para dizer às verdades que precisavam ser ditas, ou que pensava ser necessárias dizer. Usavam para isto, os animais, dando-lhes o dom da palavra.

A fábula, no entanto, pode ser descrita como um “conto alegórico”, destinado a exemplificar um conceito moral. Procurar a origem da fábula é embrenhar-se na noite dos tempos, pois deve ter surgido numa época fetichista da sociedade, em civilização proto-histórica. Apareceu na Europa ocidental antes de Esopo, em seleções de história natural e moralizada chamados, também “Bestiários”. A fábula teve sempre conceito moralizador, tem duas linhas: a literária e a popular. A primeira foi transmitida por escritores e a segunda pela tradição oral (AMARAL, 1983, p. 31).

As histórias de animais facilitam a conversa com as crianças, sobre dimensões aparentemente complexas dos textos, porque em sua maioria são textos curtos, que perseguem uma idéia central. E, sem dúvida nesse tipo de texto, a presença da moral é uma dimensão importante, que deve ser mencionada e esclarecida às crianças. As fábulas refletem essa lição de moral, costumando ter a intenção de mostrar o que é certo e o que é errado, para determinar situações e contextos diferentes. Por isso podemos dizer que as fábulas estão a meio caminho entre o real e o simbólico, pois tratam de temas da realidade humana, por meio da ação de personagens alegóricos que se deparam com situações muito concretas.

Esse gênero literário é elemento constitutivo da psique infantil, todavia além das fábulas temos os contos de fadas.

## **2.4 Contos de Fadas**

Os contos de fadas têm uma parceria com o mundo fantástico da Literatura Infantil, desde o séc. XVII e início do séc. XIX são relatos com uma procedência mágica, resultante da presença de uma auxiliar com propriedades extraordinárias que se põe a serviço do herói: uma fada, um duende, um animal encantado dentre vários outros. Essa colaboração voluntária possibilita a superação, por parte da personagem central, do conflito que



deflagrara o evento ficcional; e sua ajuda é imprescindível devido à condição sempre precária ou carente da figura principal, de acordo com Bettelheim (1980).

Inicialmente os contos eram contados por e para adultos, os narradores faziam parte, via de regra, das classes mais pobres: eram empregados, pequenos arrendatários, diaristas e também mendigos, eram, no entanto as classes mais baixas que escutavam e narravam os contos.

Os contos de fadas foram adaptados pelos Irmãos Grimm, sofrendo uma mudança de função o que nos possibilita dizer que:

Os contos de fadas fornecem importantes contribuições psicológicas para o desenvolvimento da criança, pois transmitem ao consciente, ao pré-consciente e ao inconsciente idéias importantes que ajudam a lidar com os problemas humanos universais, tais como: medo da morte, medo do abandono, sentimento de culpa, raiva, inveja, sentimentos dualistas, etc. os contos de fadas oferecem soluções para estes conflitos e transmitem a mensagem de que a luta contra as dificuldades é inevitável, mas a vitória é possível (BETTELHEIM, 1980, p.20).

O que se pode notar é que os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da personalidade da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta. As personagens são divididas em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas, facilitando para a criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convivência social. Entretanto para Bettelheim (1980)

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. (BETTELHEIM, 1980, p. 32)

Isto é, transmitindo através de uma linguagem simbólica não prejudicando a formação ética, pois o que é encontrado nos contos de fadas são categorias de valor que são perenes e o que muda, é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mau, certo ou errado.

São muitos os benefícios ocorridos no inconsciente das crianças e existem diferentes formas de significá-lo, uma vez que isso dependa das vivências de cada criança. Quando, no entanto um conto torna-se muito significativo para a criança, ela tende a querer tê-lo ou ouvi-lo diversas vezes, por isso é importante que ela possa dispor de livros em casa e que, a escola possibilite o empréstimo desses livros, mas é mister que a professora utilize e estimule a leitura desses livros em sala de aula.

Seguindo as idéias de Bettelheim, em todo conto de fadas o bem e o mal também recebem corpo na forma de algumas figuras de suas ações. É esta dualidade que coloca problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. Nos contos de fadas, como na vida, a punição ou temor, dela é apenas um fator limitado de intimidação do crime. A convicção de que o crime não compensa é um meio de intimidação muito mais efetivo, é por esta razão, que nas estórias de fadas a pessoa má sempre perde. Não sendo o fato de a virtude vencer no final que há moralidade, mas de o herói ser mais atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. A criança, portanto imagina que sofre com o herói, suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. A criança faz tais identificações por conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói imprimem moralidade sobre ela, sua psique e personalidade.

Portanto a literatura infantil é levada a realizar sua função formadora, que confundem uma missão pedagógica. Pois ela dá conta de uma tarefa que está voltada a cultura de conhecimento do mundo e do ser, através do imaginário, das significações e das representações.

Tanto as fábulas quanto os contos de fadas como foi possível compreender são gêneros de literatura infantil de suma importância para formação da personalidade da criança e de seu autoconhecimento, mas para que isso aconteça é também mister pensar no papel da educadora na motivação do estímulo da criança gostar e aprender a ler a literatura infantil, assunto do próximo capítulo.

### **3 PEDAGOG@S: FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL**

Esse capítulo apresenta a formação do pedagog@ na Faculdades Magsul, no curso de Pedagogia, durante o período entre 2007 a 2010, cujo objetivo tem três finalidades a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Cumprindo com essas três finalidades o curso tem uma pergunta condutora que trabalha em uma disciplina/aglutinadora denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), sobre “Qual é o papel do pedagog@ na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover à melhoria da qualidade de vida e da educação”, na matriz curricular todas as disciplinas devem contribuir para responder essa questão durante todos semestres, com textos complementares e seus conteúdos programados nas ementas.

A disciplina de PPI leva os acadêmicos a colocarem em prática textual científica as respostas da pergunta, inicialmente partem do autoconhecimento que se apresenta em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de questão condutora, tornando importante o autoconhecimento da acadêmica para que esta possa compreender como trabalhar com a educação infantil, nesse TCC, a literatura infantil e a personalidade da criança.

A pergunta condutora possibilita que a acadêmica pedagog@ busque através de seus conhecimentos teóricos uma metodologia e uma didática que possa trabalhar os conteúdos específicos com seus alunos, em qualquer etapa de sua vida e modalidade de ensino, pois ela através do conhecimento de si, sabe como ninguém como melhor trabalhar com a criança, e assim aliando os saberes pedagógicos de maneira interdisciplinar para que @s educand@s possam construir uma personalidade e autoconhecimento para melhorar a sua qualidade de vida através da educação.

#### **3.1 Como instituir-se pedagog@**

A Instituição Pedagog@ nas Faculdades Magsul inicia-se num processo de formação a partir do autoconhecimento, por isso descrevem em textos suas origens

antropológicas e de história escolar. Esse autoconhecimento possibilita o acadêmico despertar-se para o ato da escrita, do registro, da pesquisa de conhecer as regras da ABNT e o uso da tecnologia para a digitação dos textos durante os semestres, para que na etapa final de sua formação ele possa fazer seu trabalho de conclusão de curso, no meu autoconhecimento, descobri que pouco conhecia sobre literatura infantil, fábulas e contos, isso foi ausente na minha história escolar.

Assim a formação do pedagogo se faz numa totalidade, onde o conhecimento não é fragmentado, respaldado nas concepções interdisciplinares de acordo com Fazenda (2008, p.23) “o mais freqüente [para o acadêmico é] é a dificuldade para escrever, pois a expressão escrita requer, antes de tudo, uma apropriação do objeto da escrita”. E, muitas vezes essa dificuldade surge por uma falta de interpretação de textos, do qual o aluno não foi bem desenvolvido em seus anos de escola, onde o papel do pedagogo deveria ser trabalhar a oralidade do educando, para isso poderá utilizar-se das histórias infantis e dos contos de fadas como um instrumento de mudança no ensino aprendizagem.

Dessa maneira, a acadêmica/pedagogo precisa focar em seus objetivos, através dos estudos de caso, que requer muito uma disposição do sujeito pesquisador, para que consiga compreender o objeto estudado.

Sobre isso Fazenda (2008, p.23) diz que “considero a superação destas dificuldades um dos atributos básicos para o exercício do pesquisar, ao lado do aprimoramento do gosto por conhecer a inquietude no buscar e o prazer pela perfeição” o que entendemos nessa fala de Fazenda e que se o pedagogo estudar as possibilidades das fábulas e dos contos de fadas ele (a) poderá amenizar questões quanto estímulo a leitura e comportamento das crianças, e em especial no desenvolvimento da personalidade e do autoconhecimento.

Portanto, para a realização desses objetivos é necessária a participação plena da acadêmica-pesquisadora com o seu trabalho, e não adianta apenas fazer por fazer, tem que gostar e se dedicar ao máximo, porque só assim conseguirá aperfeiçoá-lo e adequá-lo ao que realmente este se propõe que resulta na resposta da pergunta condutora do curso, quanto melhorar a qualidade de vida através da educação, através da literatura infantil.

E, quando falamos de objetivos é preciso pensar na proposta do curso de pedagogia das Faculdades Magsul, que se faz com a interação entre as disciplinas, no PPI, pois hoje segundo orientações do MEC o ensino superior não deve ser fragmentado, mas

Essa angustia e incompreensão pode ser superada com a interdisciplinaridade um referencial teórico que institui um conhecimento universal, onde ha pontes de ligações

entre as disciplinas e os conhecimentos, para que essa fragmentação não aconteça.

### 3.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade segundo Fazenda (2002):

[...] caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. Observei também que, embora a palavra “interdisciplinaridade” seja um neologismo, designa um campo de indagações que se evidencia desde a antiga Grécia até a atualidade (FAZENDA, 2002, p.31).

Percebe-se que a Interdisciplinaridade de acordo Fazenda (2002) teve início desde a Grécia Antiga, há muito tempo atrás, e que nesse período ela era vista como conhecimento integral, e tudo estava interligado, só que com o decorrer dos anos isso foi se perdendo, principalmente com o avanço das técnicas e do saber especializado, se transformando em idéias, ciências e pensamentos fragmentados.

E foi por isso que foram criados os termos multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, para que entre as interações das disciplinas não aconteça complexidade diferentes e sim uma complementaridade a outra, o que detalharei a seguir sobre cada um desses conceitos e termos acima.

O termo multidisciplinaridade ainda é um caso muito fragmentado, por isso ele faz parte do primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares, pois nele não há uma ponte que ligue os conhecimentos às disciplinas, e sim é, cada uma trabalhando na sua área. A pluridisciplinaridade como diz alguns estudiosos não tem muita diferença da multidisciplinaridade, mas nela já se começa a existir uma pequena cooperação entre as disciplinas, o que não ocorre na multi. Portanto podemos ver que tem sim uma pequena diferença.

Já a transdisciplinaridade representa uma integração além da interdisciplinaridade. Pois ela tem uma coordenação de todas as disciplinas, tendo assim um contexto mais amplo e geral entre elas. Pois de acordo com Torre (2008)

O olhar transdisciplinar parte do conhecimento adquirido, mas vai além do dado empírico ao explorar a realidade, em seus diferentes planos e níveis, desde considerações ontológicas, epistemológicas e metodológicas, de forma interativa e relacional, levando em consideração o que se sabe, se sente, se vive. É reflexão, é método, é ação formadora e é atividade que busca uma compreensão do mundo e da vida. A transdisciplinaridade fala daquilo que está entre as disciplinas, através delas e além delas. Esse olhar

determinará uma nova forma de pesquisar, de construir o conhecimento, tanto na intenção e no sentido ético, quanto no método enquanto estratégia ecossistêmica de busca e compreensão. (TORRE, 2008 p.52, 53)

E, de acordo com Torre (2008), isto é que podemos perceber o quão grande é importante o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, na instituição da pedagog@ para a educação infantil.

Assim, a formação das Faculdades Magsul através do PPI torna-se a base do curso de Pedagogia, pois ele é a integração das disciplinas em uma só. Onde se unirão para responder a uma única pergunta. "Qual o papel do Pedagog@ na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando à melhoria da qualidade de vida através da educação?", dessa maneira o acadêmico pode compreender o fenômeno educativo a partir dos múltiplos olhares disciplinares.

E nessa perspectiva que a Faculdades Magsul, propõe uma formação diferenciada onde as disciplinas têm como objetivo contribuir para a formação desse profissional que é tão importante na sociedade, @ Pedagog@, frente ao multiculturalismo existente na região de fronteira que vivemos.

Podemos perceber que o papel d@ Pedagog@ é indispensável, porque é El@ que vai participar da formação dos cidadãos, sem contar que a teoria da educação não existe sem El@.

### **3.3 Multiculturalismo**

Às vezes é até engraçado ver tanta discriminação entre as pessoas, e ao mesmo tempo ver pessoas de todos os lugares com culturas diferentes se encontrarem e formarem novas famílias. Por exemplo, na minha família são quatro tipos de culturas diferentes. O pai, o avô, a avó e os bisavós paternos são paraibanos, a mãe é sul-mato-grossense, assim como sua mãe e seu avô, já a sua avó era húngara. E o avô materno era cearense como seus pais. Portanto, percebe-se que há uma diversidade cultural na minha família. E, de acordo com Padilha (2004, p.27) “a educação promove o encontro entre as pessoas e delas com outras culturas com as quais estão, mesmo que não percebam num primeiro momento, em permanente contato e relação.”

Portanto, assim como na minha família, existem várias outras espalhadas por esse mundo com diversas culturas entre elas, o que pode ser constatado na região de fronteira do Mato Grosso do Sul, entre o Brasil e o Paraguai.

Mas dessa maneira, “na fronteira todos são iguais”, segundo Freire (1999), olhando por este lado, percebe-se o enorme trabalho que @ Pedagog@ deve fazer, para reconhecer/conciliar a diversidade cultural numa região fronteiriça, pois a única coisa que diferencia as pessoas são a nacionalidade e as culturas, assunto que pode ser trabalhado com a literatura infantil, seja com as fábulas ou os contos de fadas.

Eu não queria fazer Pedagogia, porque era algo que tem que querer e gostar muito, pois não se pode querer conviver, orientar, mediar e ensinar um indivíduo sem vontade, e, se assim o for, além de estar prejudicando quem quer aprender, estará prejudicando a si mesmo, mas, a vida me trouxe para o curso de pedagogia, e logo, nos primeiros semestres passei a ser auxiliar na educação infantil, isso mudou meus pensamentos e minhas convicções sobre a educação. Vale destacar que a história da pedagogia faz parte de minha vida desde sua gestação nascimento crescimento e alfabetização, e séries iniciais (atualmente anos), pois minha progenitora é pedagog@, e foi a minha primeira professora em casa e também na escola.

Hoje vejo as coisas de outra forma, pois vivenciando tudo o que ocorre no dia-a-dia, com crianças na Educação Infantil, vê que a educação passa por muitas dificuldades no país, que há uma falta enormes de professores qualificados e com experiências para lidar com a diversidade existente nesta região, e em muitas outras do país, sente-se com mais vontade de se dedicar ao máximo aos estudos para que no futuro, não muito distante, consiga fazer a diferença, na educação infantil com as brincadeiras, as histórias e as fábulas ou em outra modalidade da educação básica, e ainda, na graduação, pós graduação como professora/pesquisadora, é o que falta nesse mundo, pessoas capazes de mostrar o que realmente sabem fazer e como fazer.

Mas para que isso aconteça é preciso que @s Pedagog@s tenham uma boa formação inicial, que dê uma fundamentação teórica de como se deve trabalhar com as diversas culturas e as diferenças existentes em sala de aula, pois de acordo com o Rcnis (1998, p. 13):

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes. Dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com preconceitos.

Esse Referencial atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Essa lei estabeleceu, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil, é a primeira etapa da educação básica. Contribuindo para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades e sejam capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos legalmente através da ECA e da Constituição Federal.

De acordo com tudo o que já foi visto há uma disciplina que por incrível que pareça está ligada a educação, é a Política, pois ela faz parte dos Projetos, Planos, Ações e Metas no Brasil. A Política Educacional Brasileira é uma das mais importantes, pois, o professor assim como todos os membros de uma escola devem sempre estar a par de todas as leis que regem a educação, porque quando observarem que algo esta fora da lei, podem intervir para que esta seja cumprida, mais é claro, para isso tem que entender do que trata o assunto.

A educação infantil tendo como objetivo a socialização da criança nessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e aplicação dos conhecimentos da realidade social e cultural. É, portanto, nessa faixa etária que o mundo do faz-de-conta acontece. Porque as crianças começam a imitar ações que representam diferentes pessoas, personagens ou animais. Contribuindo assim para o pleno desenvolvimento da construção da Identidade e Autonomia das crianças.

E, as disciplinas trabalhadas no curso de Pedagogia, sob as orientações do MEC, é que farão com que esse profissional seja alguém com qualificação para legitimar essa formação, que esta garantida na LDB 9394/96, no artigo 43.

**I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

**II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

**III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Ainda consta na lei que:



- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V**-suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Partindo desse artigo da LDB 9394/96 compreende-se o que o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul trabalha com a formação do pedagog@ sob uma perspectiva interdisciplinar multicultural, pois como consta no inciso I, este profissional deve estimular à criação cultural e no inciso III a difusão como também no IV sobre promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, sempre para seu aperfeiçoamento cultural e profissional, mas também para conhecer os problemas nacionais e regionais.

O Pedagog@ precisa ter um conhecimento específico em cada disciplina que o curso propõe na matriz curricular, exigindo um olhar histórico sobre cada conteúdo e assim, buscando a sua importância, sua contribuição para responder a pergunta sobre qual deve ser o papel do pedagog@ na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover a melhoria da qualidade de vida através da educação, numa formação profissional que atenda as necessidades tão importantes para uma sociedade fronteiriça brasileira, que pode ser na educação infantil através das histórias.

### **3.4 Fundamentos Teóricos para ser Pedagog@**

Começando essa reflexão sobre as disciplinas encontramos a Antropologia cuja importância para o pedagog@ (a) encontra-se no fato de levá-lo (a) a compreender o seu educando através das investigações sobre suas culturas no tempo e espaço, suas origens e representações, suas semelhanças e diferenças. Que de acordo com Marconi e Presotto (2005, p.1) esta disciplina:

Como ciência da humanidade, [...] se preocupa em conhecer cientificamente o ser humano em sua totalidade, o que lhe confere um tríplice aspecto: *Ciência Social*: propõe conhecer o homem enquanto elemento integrante de grupos organizados; *Ciência Humana*: volta-se especificamente para o homem como um todo: sua história, suas crenças,

usos e costumes, filosofia, linguagem etc; *Ciência Natural*: interessa-se pelo conhecimento psicossomático do homem e sua evolução

Portanto ela tem como objetivo entende o homem como um ser biológico pensante, produtor de culturas e participante da sociedade, o que é importantíssimo para o futuro Pedagog@, conhecer primeiramente seus alunos para saber como trabalhar com cada um deles.

A História da Educação por ser a interpretação da ação transformadora do homem no tempo cria padrões de comportamento para o professor e também para as instituições e saberes, onde o aperfeiçoamento é feito pelas gerações presentes, futuras, permitindo assim, assimilar e modificar os modelos valorizados de uma determinada cultura. Portanto, na região de fronteira em que vivemos o papel dos educadores não é somente transmitir o patrimônio cultural, mas sim, participar da formação do homem e do cidadão porque de acordo com Aranha (1996):

As questões de educação são engendradas nas relações que os homens estabelecem ao produzir sua existência. Nesse sentido, a educação não é um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos da ideologia, por estar de fato envolvida na política (ARANHA, 1996, p. 19).

E, para que haja essa formação política, é preciso pesquisar e estudar o comportamento social humano e as suas várias formas de organização, que é são os Fundamentos Sociológicos da Educação. Essa disciplina será de grande ajuda, pois colabora com a escola e com o professor para que juntos enfrentem os desafios que lhes são colocados, nas questões sociais. Fazendo com que haja uma possibilidade de educar o aluno como cidadão em formação, de uma forma que ele atue como um sujeito sócio-cultural voltado para as mudanças que podem ocorrer na sociedade.

Segundo Bettelheim (1980), a criança desenvolve-se a partir das muitas experiências que vivem à medida que se desenvolve, ela vai aprende passo a passo, a se entender melhor, com isso, torna-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode se relacionar de forma mutuamente satisfatória e significativa com eles e elas. Sendo capaz de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada, contribuindo para uma vida significativa e não egocêntrica.

Mas, uma disciplina que pode ajudar muito a solucionar alguns problemas que ocorrem no dia-a-dia, na sala de aula de educação infantil, possibilitando sempre a tomada de decisões conscientes é a Filosofia da Educação, pois ela tem como finalidade a busca pela razão para tudo que existe orientado o que, como, porque e para que ensinar.

Mas uma disciplina mister para a educação infantil é, a Psicologia que tem sua base na filosofia, também dificilmente terá uma forma única a ser definida, pois sempre estará questionando, refletindo, criticando o mundo que o cerca e a si mesma.

Dessa maneira a leitura de fábulas e contos possibilita uma nova experiência da realidade, e também conservar as vivências já adquiridas, antecipando assim possibilidades a serem experimentadas. É, portanto no universo ficcional de Monteiro Lobato que novas aspirações e pretensões abrem caminhos as experiências futuras, de criança ao mundo adulto. A moralidade tradicional é dissolvida, o grande valor passa a ser inteligência. A esperteza, habilidade quase maliciosa da inteligência, é igualmente valorizada. Desse modo, estimula a formação da consciência crítica, que dificilmente o leitor pode atingir se não conviver com pontos de vista distintos daqueles que são próprios à sua condição social (Bettelheim, 1980).

No entanto para que os futuros Pedagog@s possam compreender e passar para seus alunos o ensinamento dessas fábulas e contos, ele deverá engajar-se na constante busca da reflexão das ações humanas e sociais em todos os campos, para utilizar da literatura infantil disponível, impressão, áudio-visual e online.

Uma delas, por exemplo, seria Fundamentos da Pesquisa, porque ela nos ajuda a desenvolver com competência e habilidade a execução da pesquisa em educação, e entender como são feitos os trabalhos acadêmicos nos auxiliando na montagem de um projeto de pesquisa ou pedagógico.

Para complementar esse aprendizado o futuro professor ainda aprende o Desenvolvimento da Expressão Oral e Desenvolvimento da Expressão Escrita que juntas farão com que ele desenvolva habilidades na oralidade, leitura e por fim na escrita. E se ele for competente na oralidade poderá ser um contador de fábula e dos contos. Por que de acordo com Weil e Tompakow (1986) “O corpo fala”, e de diversas formas, pois a cada expressão do corpo, cada movimento representa gestos inconscientes de uma pessoa. E no que diz respeito contar histórias, deve haver sim uma boa expressão corporal, pois ao fazer caras e bocas na hora de contá-la, as crianças prestam mais atenção e ao mesmo tempo se divertem.

Mas o Pedagog@ também deve saber sobre questões de manutenção biológica e da saúde nas etapas do desenvolvimento humano e as suas relações com a aprendizagem, a disciplina Dimensões Biológicas do Ser Humano ensina como cuidar dessa parte, pois ela compreende os fatores biológicos que atuam no desenvolvimento físico e mental da

criança. É importante conhecer os diferentes momentos históricos da educação no Brasil, a História da Educação Brasileira traz um pouco da história de formação de professores, relacionando-os assim com acontecimentos regionais, podemos entender a educação fronteiriça em especial para as crianças de 0 a 5 anos.

Na disciplina Fundamentos da Educação Infantil aprendi como trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade, e como deve ser o tratamento direcionado a esses pequeninos que desde cedo entram na escola.

A disciplina de Educação como Fator de Inclusão: abriu-me caminhos para entender como devo trabalhar em sala de aula, mostrando o valor de cada um, as diferenças culturais, a importância do respeito ao diferente. Nessa disciplina as reflexões mostraram que a nossa sociedade é repleta de um multiculturalismo que não se deve desvalorizar a cultura, ou, a deficiência do outro. Pois de acordo com Mantoan (2003):

Aprendemos a ensinar segundo a hegemonia e a primazia dos conteúdos acadêmicos e temos, naturalmente, muita dificuldade de nos desprendermos desse aprendizado, que nos refreia nos processos de ressignificação de nosso papel, seja qual for o nível de ensino em que atuamos (MANTOAN, 2003, p.09).

Portanto percebe-se que os futuros profissionais, devem sempre estar atentos ao que se passa com seus alunos, pois a partir do momento em que se decide fazer um curso com formação para a área educacional, o profissional passa a ser um mediador de conhecimentos, do qual seus alunos devem não ser passivos aos conhecimentos, mas educando como participantes independentes do que se passa na vida de cada um.

Á sociedade tem que entender que não é apenas o Pedagog@ o mediador dos conhecimentos, mas os próprios pais são responsáveis pela educação da criança em todos os lugares, só que é na escola, que ela aperfeiçoa essa aprendizagem do cotidiano através da educação sistemática e formal, e é claro, com a ajuda do Pedagog@.

Na fundamentação dos estudos para ser Pedagog@, insere-se a disciplina de Didática: Teoria Pedagógica, que deve ensinar O que? Como? Porque? Para que? E onde ensinar. Pois, ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Cabe a didática converter os objetivos sócio-políticos, pedagógicos e culturais em objetivos de ensino, selecionando conteúdos e métodos em função destes, estabelecendo vínculos entre ensino-aprendizagem, através das metodologias, dos referenciais, das temáticas, dos métodos e do planejamento de aula e atividades.

A disciplina Brinquedoteca e Ludicidade, por exemplo, tem como objetivo ensinar

o pedagogo como que a criança reconhece a brincadeira e o jogo, como elementos para o desenvolvimento dela no seu processo de aprendizagem. Ou seja, a criança vai aprender, a desenvolver suas habilidades, a partir das brincadeiras também. E o mais importante é que a Educação Física: Novas Tendências vêm com o intuito de fazer com que os alunos aprendam a construir o seu conhecimento a partir da interação com o meio, portanto já é visível a interdisciplinaridade aí, pois cada uma está com a função de nortear os alunos, fazendo-os compreender que cada disciplina vai levá-los ao conhecimento de si próprio.

A Educação Intercultural mostra-nos a democratização nas escolas, a cultura, a troca de experiências entre alunos e professores, como diz Padilha (2004. p. 194):

que educadores e educadoras, educandos e educandas, ao estabelecerem relações entre si, realizam trocas culturais e, portanto, se educam em comunhão, conforme ensinou Paulo Freire. Portanto, sempre há relações de troca, de transmissão e de comunicação de conhecimentos, saberes, crenças, valores, hábitos, experiências, práticas. E a escola é um espaço privilegiado [...].

Para a democratização dos saberes, pois é nela que alunos e professores passam a maior parte do tempo, então essa troca de experiências é fundamental, sem contar que essa troca ocorre fora da escola também, mas o principal é dentro da escola, por ser um lugar onde é possível ver visivelmente diferenças culturais. É possível também trabalhar as diferenças culturais com a literatura infantil.

Na disciplina Gestão: Ação Integrada é possível conhecer e identificar as funções, do administrador, supervisor e orientador educacional, na ação pedagógica. Portanto aprendemos nessa disciplina que um gestor, administrador e coordenador de uma escola devem trabalhar para que os processos de ensino e aprendizagem, as atividades que sustentam as relações entre escola e comunidade e várias outras, resultem no alcance dos objetivos. Mas o mais importante mesmo é que a partir da gestão podemos organizar o funcionamento do estabelecimento de ensino que é o principal local de trabalho do Pedagogo: a Escola, para que atividades de contação de histórias, fábulas e contos possam ocorrer nesse espaço de maneira lúdica e agradável.

Portanto, de acordo com todos esses conhecimentos adquiridos para ser Pedagogo só resta agora, colocá-los em prática, assumindo o papel que pertence somente a eles.

Dessa maneira entendo que a formação multicultural e interdisciplinar no curso de pedagogia das Faculdades Magsul contribuirá para que o professor seja responsável, para

encorajar outros professores, a tornarem-se reflexivos criando espaços de liberdade para valorizar as condições culturais e as emoções dos alunos, pois como diz Cury (2008, p. 223-224):

O sistema social não os valoriza na proporção da sua grandeza, mas tenham a certeza de que, sem vocês, a sociedade não tem horizonte, nossas noites não têm estrelas, nossa alma não tem saúde, nossa emoção não tem alegria. O mundo pode não os aplaudir, mas o conhecimento mais lúcido da ciência tem de reconhecer que vocês são os profissionais mais importantes da sociedade. Vocês são mestres da vida.

E é com base nisso, que acredito que o professor é essencial na vida de cada pessoa principalmente das crianças de 0 a 5 anos, existente na face da Terra, pois cada profissional formado em suas áreas específica passarão pelos professores antes de chegar aonde chegaram. Creio que assim como Cury (2008) “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.” Portanto, em um tempo não muito distante, o professor passará a ser mais valorizado, basta confiar e acreditar, mas trabalhar com a imaginação com a personalidade, o comportamento das crianças para serem mais justas e democráticas através da literatura infantil.

## **4 CONTOS E O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MAGSUL JÚNIOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nesse capítulo apresento os passos da pesquisa, o contexto multicultural de Ponta Porã, o estudo de Caso, realizado na Escola Magsul Júnior de Educação Infantil, as observações, as entrevistas e as análises.

### **4.1 O contexto multicultural de Ponta Porã**

Ponta Porã está localizada na área de fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, sendo ambas caracterizadas como cidades gêmeas, separadas apenas por uma rua, a Av. Internacional, facilitando assim o intenso fluxo de pessoas entre os dois lados da fronteira, fortalecendo o laço entre esses povos (brasileiros e paraguaios).

[...] a noção de soberania nacional e também o sentido da própria fronteira, que significa muito mais que um mero marco de separação entre países diferentes, mas que age no interior das pessoas como um elemento que atua em pólos opostos: ao mesmo tempo em que separa, une povos, pessoas e culturas distintas. Assim, cada área de fronteira apresenta uma realidade marcada pela heterogeneidade, repleta de diversidade cultural principalmente em função do contato entre povos de nacionalidades e culturas distintas (TERENCIANI E NUNES, 2010, p.2).

Essa noção de soberania nos mostra que são as diferenças que une esses dois povos (brasileiros e paraguaios), e que cada um tem suas próprias características, mas acima de tudo encontram-se ligados, por sua própria identidade.

É nesse contexto que acredita-se que a relação existente entre os alunos de diferentes nacionalidades dentro e fora das escolas locais através do contato cultural pode transformar em relação de multi e interculturalismo entre os habitantes, pois em recurso para essa transformação cultural pode ser as fábulas e os contos. Pois segundo Trindade e Santos (2002, p. 17) a:

[...] cultura é, pois essa dinâmica de relacionamento que o indivíduo tem com o real dele, com a sua realidade, de onde vêm os conteúdos formativos, ou seja, de formação para o processo educacional

Esse real para a criança é sempre através do imaginário ora individual, ora coletivo, criando assim os significados da sociedade.

Portanto o ensino culturalmente relevante usa a cultura do aluno para capacitá-lo a fazer um exame crítico dos processos e conteúdos educacionais, e questionar qual o papel dele na criação de uma sociedade verdadeiramente democrática e multicultural. No entanto esse tipo de ensino usa a cultura do aluno para ajudá-lo a construir o sentido e entender o mundo real ou imaginário.

Ser educador, hoje, no Brasil é, antes de mais nada, um ato de fé: na capacidade do ser humano de se transformar; nas possibilidades da escola, enquanto organização, de superar as imensas limitações que a cercam e oprimem; nas potencialidades da ação coletiva do magistério e em sua capacidade de atualizá-las. É a necessidade de não ser expectador e ousar arriscar gestos (TRINDADE & SANTOS, 2002 p.91).

Esse ousar arriscar pode ser instituído através da história contada nas fábulas ou contos de fadas.

Por isso, espera-se que ao proporcionar ao aluno subsídios que o façam perceber a importância de se situar historicamente, a fim possibilitá-los, através da história a construção e resignificação de valores e atitudes para, uma atuação capaz de interferir na realidade da qual faz parte.

#### **4.2 O Estudo de Caso: Lócus da pesquisa**

A Escola escolhida para a pesquisa é a Escola Magsul Júnior de Educação Infantil, está situada no centro de Ponta Porã/MS, cuja matriz curricular tem como eixo norteador a formação de crianças críticas, reflexiva, com base na liberdade, na solidariedade, e na justiça, para que possam compreender e exercer a cidadania, tendo a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades, assegurando-se assim o acesso ao saber historicamente acumulado, além de se possibilitar a evolução da aprendizagem e do conceito de pesquisa, através de uma metodologia interdisciplinar, com o uso de projetos pedagógicos.





Figura 1: Castelinho

Fonte: Disponível em  
acesso em 13 fev. 2012

A Escola Magsul Júnior de Educação Infantil funciona atualmente em um prédio próprio, com amplas instalações, denominada e conhecida na cidade como “Castelinho” onde há espaço para reis e rainhas, príncipes e princesas, duques e duquesas, e porque não bruxas, bobos da corte e muitos outros personagens do mundo encantado dos contos de fadas e das fábulas. Ela foi construída dentro das normas previstas pela legislação escolar, uma vez que foi projetada para atender especificamente crianças da faixa etária da Educação Infantil, visando ao atendimento ideal e ao conforto, mas sem esquecer a magia e do mundo encantado.

O espaço externo é coberto e os pilares e os ferros dos balanços são recobertos de espuma para evitar que as crianças se machuquem. Existe também um pequeno campinho para a prática de esportes, a praça do castelo tem bancos e flores, ruas e brinquedos para atividades lúdicas.

Não posso esquecer-me de destacar que cada sala de aula é, a representação de uma cidade como, banco, igreja, padaria, escola e casa assim mistura o real do que as crianças vivem hoje com o imaginário do mundo encantado do Castelo, onde histórias e conteúdos são resignificados e trabalhados no dia-a-dia.

As salas de aula são amplas, arejadas e bem decoradas, seguindo a dimensão de 1, 50m<sup>2</sup> por criança, legalmente amparado pela legislação, para assegurar também o número previsto na relação professor/aluno que consta no regimento interno. Todas as turmas têm uma professora regente e uma auxiliar. O lanche é coletivo, cumprindo-se todos os dias uma rotina.

### 4.3 Metodologia e Sujeitos da Pesquisa

Essa monografia foi realizada através da pesquisa de campo, sob a abordagem qualitativa com um estudo de caso, para estudar a temática da pesquisa, pois para Lüdke e André (1986) dizem que

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 02).

Portanto, percebe-se que a pesquisa sob um método qualitativo pode ser importante para ao final do curso expor suas angustias e realizações através do trabalho de conclusão, com as normas e regras exatamente como são especificadas.

A escolha do conto de fadas para trabalhar em sala de aula, veio das próprias crianças. Pois, ao contar histórias para elas é melhor seguir a orientação delas. Como comenta Bettelheim (1980):

Como não podemos saber em que idade um conto específico será mais importante para uma criança específica, não podemos decidir qual dos vários contos ela deveria escutar num dado período ou por quê. Isso só a criança pode determinar e revelar pela força com que reage emocionalmente aquilo que um conto evoca na sua mente consciente e inconsciente (BETTELHEIM, 1980, p.26).

Dessa maneira, que a pesquisa foi desenvolvida. Com os alunos do Pré I, pois eles tinham uma fixação pela história da Chapeuzinho Vermelho, e o curioso, é que não era apenas um aluno que demonstrava o interesse mas sim a turma toda. Talvez seja pelo fato das crianças se identificarem com a história, por ela ter em seu contexto alguns conflitos como: o medo, o perigo e a desobediência, isso pode acabar provocando na criança esse interesse, pois esta interligado de alguma maneira com a sua rotina diária.

E, de acordo com Bettelheim (1980):

Chegará o tempo em que a criança obteve tudo o que pode da estória preferida, ou que os problemas que faziam com que respondesse a ela foram substituídos por outros que encontram melhor expressão em outro conto. Ela pode então temporariamente perder o interesse nessa estória e sentir mais prazer numa outra (BETTELHEIM, 1980, p.26).

Essa fala de Bettelheim (1980) pode ser constatada que trabalhamos outros subseqüentes com crianças da mesma faixa etária.

Diante disso percebe-se quão importante a história infantil é para a criança, pois para ela cada história tem um significado e esta relacionado com a sua vida, em determinados momentos. Por exemplo: ao perguntar por que de gostar tanto da história da Chapeuzinho Vermelho para um dos alunos, obtive a seguinte resposta: Porque eu sou o igual o lobo mau! Perguntei-lhe novamente: Mas porque você é o lobo mau? Ao pensar um pouco o aluno respondeu: Porque eu sou mau com a minha irmã, ela me incomoda e eu brigo com ela! O que se constata com isso?

Que de alguma forma essa história assim como qualquer outra, influencia no pensamento da criança, porque ela passa a relacionar certas partes do conto com o que ela vive. Esta certo que nem todas as crianças fazem esse relacionamento com a mesma história, talvez porque ela não tem haver com nada da sua realidade, ou porque ela se identifiquem mais em uma outra.

A história da Chapeuzinho Vermelho possui várias versões cuja as mais conhecidas são as de Charles Perrault e a dos Irmãos Grimm. A versão de Perrault criada em 1697 é em inglês e conhecida como Capinha Vermelha, na história não há caçador, a menina não consegue se salvar, tampouco a avó, elas são enganadas pelo lobo e comidas por ele. Já na versão dos Irmãos Grimm, eles deram o título de Chapeuzinho Vermelho, nessa Chapeuzinho e sua avó, são salvas por um caçador, e o lobo recebe um grande castigo.

Embora o conto “Chapeuzinho Vermelho” tenha várias versões, em geral as crianças sabem muito bem quem é este personagem. Por isso o trabalho com este conto se tornou durante a minha prática muito mais fácil, pois independentemente da forma que foi contada para as crianças elas se encantaram do mesmo jeito. Houve vários questionamentos e afirmações durante a contação da história, como:

- Mas tia a Chapeuzinho Vermelho não morre?!
- Mas porque que ela morre?
- O caçador tem que salvar ela tia!
- O caçador tira a Chapeuzinho e a avó de dentro da barriga do lobo e enche de pedra a barriga dele.

Estes são alguns dos questionamentos e afirmações que surgiram durante a contação da história. O mais interessante disso tudo é que por mais que a história tenha

várias versões, para as crianças o que interessa saber é que a Chapeuzinho Vermelho seja salva e que o lobo saia derrotado. No entanto como mostra Bettelheim (1980), a intenção dos autores quanto ao conto:

No relato de Perrault a ênfase recai sobre a sedução sexual, na história dos Irmãos Grimm dá-se o oposto. Nela, não se menciona nem direta nem indiretamente nenhuma sexualidade: isso pode estar sutilmente implícito, mas, essencialmente, o ouvinte tem de completar a idéia, para compreender a estória. Para a mente infantil, as implicações sexuais permanecem preconscientes, como deveriam. Conscientemente a criança sabe que não existe nada de errado em colher flores; o que está errado é desobedecer à mamãe quando estamos encarregados da importante missão de atender um interesse legítimo de um pai (a avó) (BETTELHEIM, 1980 p. 212).

E mais, Bettelheim (1980) ainda coloca que:

O conflito principal é entre o que parece ser interesses justificados para a criança e o que ela sabe que os pais desejam dela. A estória implica em que a criança não sabe como pode ser perigoso ceder a desejos que considera inofensivos, e por isso tem que aprender com o perigo. Ou melhor, como adverte a estória, a vida lhe ensinará às suas custas (BETTELHEIM, 1980 p. 212, 213).

Portanto um dos grandes méritos deste e de vários outros contos é que, ao ouvi-los, à criança acredite que pode haver transformações nas estórias, e o mais importante que lhe ensine algo que sirva de exemplo para a realidade de vida. Por que para Bettelheim (1980):

O conto de fadas possui internamente a convicção de sua mensagem; por conseguinte, não necessita prender o herói a um modo específico de vida. Não precisa dizer o que Chapeuzinho fará, ou qual será seu futuro. Devido à experiência, ela será capaz de decidir por conta própria. Todos os ouvintes adquirem uma sabedoria a respeito da vida, e dos perigos que os desejos de Chapeuzinho podem provocar (BETTELHEIM, 1980 p.219).

Diante disto, e da experiência que tive ao trabalhar com este conto, é que me possibilitou comprovar que a literatura infantil realmente permite que a criança interiorize o conteúdo trabalhado, conseguindo então, dominar seus próprios conflitos.

#### 4.4 A Pesquisa: Prática

A pesquisa foi realizada em uma sala que conta com uma professora regente e uma auxiliar, ambas trabalham em conjunto, pois são 18 alunos, sendo 10 meninos e 08 meninas. A Escola Magsul Júnior de Educação Infantil tem o objetivo de desenvolver nos alunos as suas capacidades/habilidades, através do autoconhecimento e da estimulação visando à construção da cidadania.

A execução da pesquisa foi organizada no final da tarde, um espaço livre, para a contação de histórias, com um roteiro de três questões para a entrevista, sendo que a coordenadora foi falando e eu registrando, e a das professoras foi escritas. Cada sala de aula tem uma rotina a ser seguida.

A rotina da turma escolhida é da seguinte forma: 1º Entrada; 2º Rodinha; 3º Atividade; 4º Praça; 5º Higiene; 6º Lanche; 7º Parque; 8º Atividade; 9º Atividade; 10º Fruta; 11º História e 12º À hora da saída. De acordo com essa rotina foi que eu desenvolvi a minha pesquisa, que será relatada de acordo com os acontecimentos durante a semana da contação da história.

Quanto à pesquisa, ela foi desenvolvida da seguinte forma: primeiramente foi selecionada a história a ser contada que com a ajuda dos alunos optaram por Chapeuzinho Vermelho, logo foi conversado como seria essa semana de contação da história, disse aos alunos que a história seria contada de diversas formas, um dia seria a leitura do livro, depois veríamos o filme, no outro a história seria contada com fantoches, depois iria questioná-los sobre o que haviam aprendido da história e por ultimo iríamos tentar fazer as falas dos personagens.

Os alunos adoraram a idéia. Pois percebia-se no rosto deles a expressão de alegria, para eles a hora da história é mágica, é o momento em que eles mais adoram, e para tudo o que estão fazendo para se concentrarem somente nela.

Primeiro dia 25/07/2011, logo após a volta das férias foi o dia escolhido para iniciar a minha pesquisa, porque é quando os alunos voltam mais agitados, um pouco mais desobedientes, alguns não, mais a grande maioria sim, eles perdem um pouco daquela rotina que já estavam acostumados, quando se frequenta a sala de aula diariamente, então é preciso um novo processo de readaptação dessa rotina diária.

Seguindo a rotina da sala o horário escolhido para a contação da história foi a 11ª atividade do dia, que é o horário da história. Primeiramente fiz a organização do espaço,

pedi aos alunos que sentassem no tapete para que pudessemos escolher qual seria a história trabalhada durante a semana. Ao sentarmos no tapete coloquei vários livros para que os alunos pudessem escolher aquele que mais os agradava. Dispus para eles vários livros como: Branca de Neve, Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, O Patinho Feio, Peter Pan, dentre vários outros. O incrível foi ver que a maioria dos alunos escolheram a história da Chapeuzinho Vermelho, os alunos pareciam fissurados nela, porque não foi um aluno apenas que escolheu, mais dentre 18, teve uns 13 alunos pedindo para ser ela.

Após a escolha da história perguntei-lhes o porquê de terem escolhido justo a da Chapeuzinho Vermelho, e obtive as seguintes respostas:

- Porque eu quero ser o lobo mal;
- Porque tem o caçador, e meu pai fala que é o caçador;
- Eu gosto do lobo mal;
- Por causa do lobo, que come a vovozinha;
- Eu gosto por causa da roupa da chapeuzinho;
- Eu gosto da mãe da chapeuzinho porque ela da doce pra ela;
- Porque eu sou o lobo mal.

Aqui estão apenas algumas das respostas as que eu achei diferente, porque teve alunos que diziam apenas que era porque queria ser o lobo mal, e outras porque gostavam da chapeuzinho.

Após essas pequenas afirmações, apresentei-lhes o livro da Chapeuzinho Vermelho, e dei inicio a leitura. Na figura abaixo, percebe-se o quanto as crianças ficam concentradas na história.



**Figura 2. Alunos ouvindo a história Chapéuzinho Vermelho.**

Fonte: arquivo pessoal

Contei a história de uma forma diferente, fazendo entonação de voz para cada personagem, pois assim a criança tem mais curiosidade ainda de ouvir toda a história, após o termino, perguntei-lhes se haviam gostado, e me responderam que sim, uns até pediram para que contasse novamente, mas ai lhes disse que no dia seguinte iria passar o filme da Chapeuzinho para que eles pudesse assistir a história.

A empolgação foi maravilhosa e visível, teve alunas que perguntaram se podiam levar o filme porque tinham em casa. Mesmo eu tendo o filme, disse que sim, para que ficassem mais animadas ainda, pois estaria apresentando uma algo que eles mesmos se dispuseram a levar para a sala de aula.

No dia 26/07/2011, retomamos a nossa história, mas antes de passar o filme como havia prometido, perguntei-lhes novamente um pouco sobre a história, o que se lembravam do que eu havia contado no dia anterior. Pois ao estar fazendo esses questionamentos, ajuda a criança na memorização, criatividade, além de estimulá-los no gosto pela leitura

O filme que foi passado para os alunos foi o que uma aluna levou, ela queria muito assistir ele junto com seus coleguinhas. Só que o DVD que ela levou tinha várias histórias, de uns vinte minutos cada uma, o que foi perfeito, pois na idade em que eles se encontram é difícil manter a atenção por muito tempo, pois eles não têm paciência de ficar um tempo muito longo sentado assistindo a um filme. Então o fato de ser um filme curto me ajudou muito, pois os alunos assistiram até o final sem perder a atenção do dele. Após terminar o filme voltamos para a sala de aula.

Perguntei aos alunos o que eles tinham achado do filme? Ai eles acabaram me

perguntando por que no filme o caçador matava o lobo? É que na história contada através do livro o caçador apenas enchia a barriga do lobo de pedra. E no filme ele salvava a vovozinha e matava o lobo. Ai eu expliquei a eles que essas mudanças de final da história acontecem porque esse é um conto que foi contado por muitas pessoas antes de virar um texto escrito, e por isso ele tem varias versões. Eles aceitaram a resposta, mas ainda assim falavam que o pai, a mãe, os irmãos viviam contando histórias para eles em casa.

No dia 27/07/2011, o terceiro dia da contação da história da Chapeuzinho Vermelho, contei com fantoches, pedi para que as crianças me ajudassem, pedi que fossem me ajudando com as falas e os acontecimentos da história de acordo com o que eles iam lembrando. O legal disso tudo é que da pra perceber o quanto as crianças se empenham em tentar contar a história toda, quando um não se lembrava de uma parte o outro falava, e assim foi até chegarmos ao final dela. As crianças ficaram fascinadas com os fantoches, tanto que queriam recontar a história várias vezes, só pelo fato de estarem presenciando os bonecos, que para eles tornam a história mais real.



**Figura 3. História contada através de fantoches.**

Fonte: arquivo pessoal

Essa semana de contação da história da Chapeuzinho Vermelho deixou as crianças mais empolgadas à volta as aulas, porque como estavam voltando das férias, precisavam de algo que as deixassem mais motivadas a voltar para a escola, e o principal se readaptar a rotina da sala, então pode-se dizer que foi uma experiência única. Porque como a cada dia tinha uma forma nova de contar a história, eles ficavam ansiosos para que pudesse ver como seria contada no outro dia, já chegavam à sala perguntando como seria.





**Figura 4. Crianças eufóricas pelos fantoches.**

Fonte: arquivo pessoal

No dia 28/07/2011, o quarto dia da contação, era só para ser lembrada a história com os alunos, eu queria apenas conversar um pouco mais com eles, para que no último dia pudessemos fazer uma pequena encenação, utilizando placas com a imagem dos personagens da história, só que houve um imprevisto. Uma mãe chegou para deixar o seu filho, e levou um livro grande, que continha várias histórias, e disse que o filho pediu para levar porque a tia estava contando todos os dias a história da Chapeuzinho Vermelho. Ela disse que achou interessante levar, porque no livro dele a historinha era diferente das demais, pois a chapeuzinho e a vovó não conseguiam se salvar e no final elas morriam. Como era diferente e de acordo com Bettelheim (1980) é importante a criança conhecer várias histórias, várias versões para poder desenvolver sua memória, criatividade e outras coisas mais, achei legal contar para os alunos.



**Figura 5. História sendo contada através de um livrão.**

Fonte: arquivo pessoal

Como mostra a figura 4, eram apenas duas páginas a história, com imagens e textos pequenos abaixo de cada uma. O que bastou para que as crianças ficassem indignadas, querendo saber o porquê da chapeuzinho e a vovó não se salvarem? Então lembrei a eles o fato ocorrido quando ouviram a primeira história e assistiram ao filme, que me perguntaram o porquê das histórias serem diferentes, e eu respondi novamente que era por ter sido contada por várias pessoas, e que cada uma dessas pessoas colocou um final diferente para ela, e que no futuro se eles quisessem ser escritores poderiam recontar essa mesma história de uma forma diferente. As crianças adoraram a idéia, ficaram contentes.

No dia 29/07/2011, o último dia da contação da história começou um pouco mais cedo do que o normal dos outros dias, porque como era uma pequena encenação o tempo seria curto demais para que todos os alunos participassem, e como a intenção era que todos pudessem fazer parte da história, adiantei um pouco o horário. Foi bem interessante, porque eu mostrei aos alunos como iria ser contada a história por eles, que eu daria a cada um, uma plaquinha (feita com a imagem de cada personagem colada em um palito de picolé), com um personagem para eles ir contando a história.

No começo tive que pedir paciência às crianças porque eram apenas sete placas (a chapeuzinho, o lobo, a mamãe, a vovó, o caçador, a floresta e as flores), só que todos queriam participar ao mesmo tempo, e aí eram dois/três querendo ser o mesmo personagem. Então dividi a sala em grupo, dois com sete alunos e um com quatro, do qual

fiz um sorteio entre os nomes das outras quatorze crianças, para que mais três participassem juntos novamente. As crianças se divertiram muito, adoraram claro que tinha uns mais espertos, outros mais tímidos, mais nada que uma ajuda das professoras não resolvesse.

Por fim a conclusão dessa semana de contação de história resultou no quanto a literatura infantil é importante para o desenvolvimento da personalidade das crianças, pois através dela, pude perceber que há uma melhora de comportamento, de respeito com os demais coleguinhas e professoras, da união entre eles, a memória e o principal a criatividade.

Portanto, eu acredito que o professor pode sim, auxiliar o processo de desenvolvimento da personalidade da criança através da estimulação do pensamento criativo com as histórias infantis (fábulas e contos de fadas).

#### 4.4.1 Entrevistas aos Professores

Foram elaboradas três questões para conhecer como o pedagogo@ da Escola Magsul Júnior trabalha a literatura infantil na educação infantil:

#### 4.4.2 Análise das entrevistas com os Professores:

As respostas foram transcritas de acordo com a escrita das professoras entrevistadas.

#### **Pergunta 1.**

1º. Como você planeja as atividades de leitura? Você inclui a Literatura Infantil em seu plano de aula? Há uma rotina a ser seguida?

**Professor A.** As atividades de leitura as planejo de forma que eles possam associá-las, incluindo todos os dias uma leitura, seja através de livros ou sequência, placas e outras. Sempre faço com que eles contem histórias para que se trabalhe a criatividade, imaginação e memória.

**Professor B.** Seleciono vários portadores de texto, incluindo textos que fazem parte da literatura infantil porque são os que as crianças mais gostam. Há uma rotina organizada para cada tipo de leitura que realizo.

### **Pergunta 2.**

2º. Como é que os alunos reagem quando você está contando uma história? Eles são participativos?

**Professor A.** No momento da história todos prestam muita atenção e já vão logo dizendo o que vai acontecer na história. Eles são participativos querendo sempre ser um personagem da história. Este é sempre o momento esperado por eles durante as aulas, pois eles vivem para si esse momento.

**Professor B.** Neste momento as crianças ficam muito à vontade, pois gostam da leitura, desenvolvem uma atitude crítica frente aos problemas encarados pelos personagens.

### **Pergunta 3.**

3º. Quando você trabalha uma história infantil, direcionada a resolver um problema de comportamento na sala de aula, você consegue observar se há uma mudança no comportamento das crianças?

**Professor A.** Com certeza sim. Geralmente eles querem ser como o personagem da história e nesse caso eles mudam o seu modo de agir sim por isso sempre trabalho com histórias relacionadas a boa alimentação, higiene, modo, pois há sim uma melhora positiva no comportamento das crianças.

**Professor B.** Sim, os alunos vivenciam a história este é um fator positivo. Elas pedem muitas vezes para repetir a história e isso ajuda a superar certos conflitos.

Os professores das turmas A, B quando indagados sobre como as crianças reagem diante da história responderam que as crianças ficam fascinadas, levando-as a intensificar a rotina de leitura, pois vivenciam as histórias, passam a imitar as personagens e isso faz com que assumam uma postura diferenciada no cotidiano escolar.

Os professores entrevistados acreditam que a Literatura Infantil pode e deve ser utilizada como instrumento da consciência, para a expansão da capacidade e interesse do aluno e isso faz com que a criança modifique seu comportamento e realmente resolva seus conflitos inter e intrapessoais existentes na fase inicial de aprendizado.

A escola é, portanto o espaço social onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Sendo de extrema importância que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos construtivos, colaborando para a contemplação de uma sociedade justa, em um ambiente saudável. Por isso comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A criança está familiarizada com os contos de fadas compreende que estes lhe falam na linguagem de símbolos e não a da realidade cotidiana. O conto de fadas transmite desde o início, através da trama, e no seu final a idéia de que a narrativa trata não de fatos tangíveis ou lugares reais. Quanto a própria criança, os acontecimentos reais tornam-se importantes pelo significado simbólico que ela lhe atribui, ou que nelas encontra (BETTELHEIM, 1980 p.78).

Portanto o processo da estória não se perde, pois leva a criança numa viagem a um mundo fabuloso e no final desenvolve para ela a realidade, da forma mais segura possível.

Faz-se necessário saber neste estágio de desenvolvimento que não é prejudicial permitir que a fantasia nos domine, desde que não permaneçamos presos a ela permanentemente.

Todos os ouvintes adquirem uma sabedoria a respeito da vida, e dos perigos, fazendo com que cheguem a uma decisão por conta própria.

Sabemos que depois da idade de aproximadamente cinco anos, é a idade onde os contos de fadas tornam-se significativos, nenhuma criança normal considera estas estórias tão verdadeiras quanto à realidade externa. Portanto os contos de fadas oferecem figuras nas quais as crianças pode externalizar o que se passa na sua mente, de modo controlável, mostrando assim que ela pode personificar seus desejos destrutivos numa figura e obter

satisfação desejada de outras e ainda identificar-se com uma terceira e ter ligações ideais com uma quarta e daí para frente como requeiram suas necessidades momentâneas.

#### 4.4.3 Entrevista á Coordenadora

Foram elaboradas três questões a ser questionada a coordenadora da Escola Magsul Júnior de educação infantil.

#### 4.4.4 Análise da entrevista com a Coordenadora:

As respostas foram transcritas de acordo com a fala da coordenadora entrevistada.

##### **Pergunta 1.**

1º. O trabalho com a literatura infantil é previamente elaborada pelos professores?

**Coordenadora.** Sim. É elaborado pelo professor juntamente com a coordenadora pedagógica.

##### **Pergunta 2.**

2º. Como você orienta o trabalho a ser realizado com a literatura infantil nas práticas de sala de aula?

**Coordenadora.** Através de reuniões semanais, são discutidas as atividades a serem ministradas.

##### **Pergunta 3.**

3º Em sua opinião a literatura infantil, pode influenciar na mudança do comportamento das crianças? Especificamente no Pré I?

**Coordenadora.** Com certeza. Está comprovado que a criança que tem o contato com a literatura infantil é alfabetizada de maneira mais rápida e eficiente, eficaz, pois ela saberá interpretar o que lê. Temos como exemplo a nossa escola que ministra projeto sobre literatura infantil desde o maternal, e este ano tiramos primeiro lugar no ENEM.

De acordo com a coordenadora pedagógica da escola o trabalho com a literatura infantil é elaborado em equipe e semanalmente promove reuniões que são discutidos os temas abordados e as atividades a serem ministradas por cada professora.

Ela concorda com os professores que a literatura infantil ajuda a criança a modificar seu comportamento, pois a criança que tem contato com a literatura infantil desde cedo, consegue alfabetizar-se de maneira rápida e eficiente. Na fala a coordenadora enfatizou que ao iniciar com a literatura infantil a criança, desenvolve melhor a aprendizagem e leitura, até o ensino médio, pois da ênfase a avaliação do MEC, ENEM Exame Nacional do Ensino Médio para ela isso é reflexo do uso da literatura. Já que é na infância, mais do que em qualquer outra idade que tudo está em transformação. Com base em Amaral (1983):

Mudam os tempos, mas não muda a criança na sua psicologia, respondemos nós. A criança continua animista. Ela vê estrelas dançando, bichos falando, botas caminhando sozinhas, e toda uma série de fantasias que fazem parte do seu mundo e que são o seu alimento. Sim elas não podem passar. Com o seu antropofornismo, anima tudo, e a tudo da vida (AMARAL, 1983 p.17).

Portanto, a literatura infantil ensina as crianças que na vida real, é imperioso que estejamos sempre preparados para enfrentarmos grandes dificuldades.

Nesse sentido, porém acredito que as sugestões para trabalhar com as fábulas, os contos de coragem e otimismo são necessários à criança para atravessar e vencer as inevitáveis crises de crescimento. Sendo assim a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais.

Segundo Coelho (1991), hoje como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. E aí está a literatura para servir de mediadora para essa tarefa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho procurei responder as duas questões que nortearam o meu trabalho. A primeira “Qual o papel do pedagogo@ na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante, visando a melhoria da qualidade de vida através da educação?” e a segunda se “A literatura infantil pode auxiliar as crianças a resolverem seus conflitos inter e intrapessoais existentes na educação infantil?”

De acordo com todos os estudos realizados para a conclusão desse trabalho, foi de fato confirmado que para uma educação de qualidade, o Pedagogo@ é essencial, pois é ele quem pode auxiliar no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, através da formação de pensamentos criativos. Que podem ser desenvolvidos com a Literatura Infantil, porque é através da fantasia e do imaginário que a criança aprende a lidar com as situações adversas que ela vivencia no seu dia-a-dia. Superando seus medos, angustias tristezas, entre outros conflitos negativos que possam surgir durante a sua infância.

É claro que o professor não é o único responsável pela formação da personalidade da criança. Porque a sua formação começa desde o momento do seu nascimento, com as pessoas que estão presentes no seu dia-a-dia, em casa, na rua, na igreja, tudo que esta ao seu redor contribui para essa formação.

E no que diz respeito a isso, pais e professores devem atuar como modelos para que a criança seja estimulada a ter pensamentos criativos. Isso vai ajudar muito nesse processo de formação da personalidade e autoconhecimento dela.

No entanto, o professor pode estar incentivando no seu aluno a espontaneidade, a autonomia e a autoconfiança através da literatura infantil, isso é essencial, pois nossas crianças precisam sentir prazer em estar na escola, para isso o professor deve usar sua criatividade para que a criança sinta-se desafiada e consiga apreender todos os conhecimentos que a instituição “escola” tem a lhe oferecer.

E isso é que produz uma evolução no avanço da escolaridade e uma melhoria, dependendo do contato vivido com a literatura infantil no processo ensino aprendizagem da criança.

Conhecer a literatura infantil e estabelecer ligações aos conteúdos a serem trabalhados, auxilia o professor a planejar suas aulas para que, se tornem prazerosas, e os alunos consigam mudar de comportamento no decorrer do ano.



A atividade com a literatura infantil é o tipo de arte ficcional que se desenvolve num exercício de relevância ao processo de compreensão, complementar a recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre essa significação e a situação atual e histórica da criança.

Portanto a literatura infantil tem a função formadora, que se confunde com uma missão pedagógica. Pois ela dá conta de uma tarefa a que esta voltada toda a cultura. A de conhecimento do mundo e do ser através da fantasia.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMARAL, Maria Lúcia. **Criança é Criança: literatura infantil e seus problemas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1984.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DICIONÁRIO da Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale. São Paulo: Gold, 2009.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Dr. João Portela. **Terra Gente e Fronteira**. Ponta Porã: Editora Borba, 1999.

HIDALGO, Victoria; PALACIO, Jesús. Desenvolvimento da personalidade entre os dois e os sete anos de idade. IN. COLL, César, MARCHESI, Alvaro e PALACIOS, Jesús. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Cortez 1982.

LUDKE, Marli; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o quê é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade & PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Formação pessoal e social**. Volume 2 Brasília: MEC/SEF, 1998.

TERENCIANI, Cirlani; NUNES, Flaviana G. **Fronteira, diversidade cultural e o cotidiano escolar na cidade de Ponta Porã**; MS. AGB, 2010.

TORRE, Saturnino de La. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. 1ª Ed. São Paulo: TRIOM, 2008.

TRINDADE, Azoila L. Da; SANTOS, Rafael dos (Orgs). **Multiculturalismo**: mil e uma faces da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina & MAGALHÃES, Lúcia Cademartori. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987.

**ANEXOS**

## Chapéuzinho Vermelho (Charles Perrault)



Era uma vez...

Uma garotinha que tinha que levar pão e leite para sua avó. Enquanto caminhava alegremente pela floresta, um lobo apareceu e perguntou-lhe aonde ia.

À casa da vovó - respondeu ela prontamente.

O Lobo muito esperto, chegou primeiro à casa, matou a vovó, colocou seu sangue numa garrafa, fatiou sua carne num prato, comeu e bebeu satisfatoriamente, guardou as sobras na despensa, colocou sua camisola e esperou na cama.

Toc. Toc. Toc. Soou a porta.

Entre, minha querida - disse o lobo.

Eu trouxe o pão e o leite para a senhora, vovó - respondeu Chapeuzinho Vermelho.

Entre minha querida. E coma algo, tem carne e vinho na despensa - disse o lobo.

A Menina comeu o que lhe foi oferecido, e enquanto comia o gato de sua vó a observava aos murmúrios:

“Meretriz! Então, comes a carne e bebes o sangue de tua avó com gosto. Ata teu destino ao dela.”

Então o Lobo disse:

Dispa-se e venha para cama comigo

O que faço com meu vestido? - questionou Chapeuzinho.

Jogue na lareira. Não precisará mais disso - respondeu o lobo.

E para cada peça de roupa que a garota retirava compete, anágua, meias, a garota refazia a mesma pergunta, e o lobo respondia:

"Jogue na lareira. Não precisará mais disso"

Então a garota deitou-se ao lado do lobo, e ao sentir o toque do pelo roçar em seu corpo disse:

Como a senhora é peluda vovó – exclamou Chapeuzinho

É para te esquentar, minha neta - respondeu o lobo.

Que unhas grandes a senhora tem!

São para me coçar, minha querida

Que dentes grandes a senhora tem!

São para te comer

E então a devorou

<http://mundodaluha.blogspot.com/2010/03/chapeuzinho-vermelho-original-de.html>

## Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)

Era uma vez, uma menina tão doce e meiga que todos gostavam dela. A avó, então, a adorava, e não sabia mais que presente dar a criança para agradá-la. Um dia ela presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho.

O chapeuzinho agradou tanto a menina e ficou tão bem nela, que ela queria ficar com ele o tempo todo. Por causa disso, ficou conhecida como Chapeuzinho Vermelho.

Um dia sua Mãe lhe chamou e lhe disse:

- Chapeuzinho, leve este pedaço de bolo e essa garrafa de vinho para sua avó. Ela está doente e fraca, e isto vai fazê-la ficar melhor. Comporte-se no caminho, e de modo algum saia da estrada, ou você pode cair e quebrar a garrafa de vinho e ele são muito importantes para a recuperação de sua avó.

Chapeuzinho prometeu que obedeceria a sua mãe e pegando a cesta com o bolo e o vinho, despediu-se e partiu.

Sua avó morava no meio da floresta, distante uma hora e meia da vila.

Logo que Chapeuzinho entrou na floresta, um Lobo apareceu na sua frente.

Como ela não o conhecia nem sabia que ele era um ser perverso, não sentiu medo algum.

- Bom dia Chapeuzinho - saudou o Lobo.

- Bom dia, Lobo - ela respondeu.

- Aonde você vai assim tão cedo, Chapeuzinho?

- Vou à casa da minha avó.

- E o que você está levando aí nessa cestinha?

- Minha avó está muito doente e fraca, e eu estou levando para ela um pedaço de bolo que a mamãe fez ontem, e uma garrafa de vinho. Isto vai deixá-la forte e saudável.

- Chapeuzinho, diga-me uma coisa, onde sua avó mora?

- Há uns quinze minutos daqui. A casa dela fica debaixo de três grandes carvalhos e é cercada por uma sebe de aveleiras. Você deve conhecer a casa.

O Lobo pensou consigo: "Esta tenra menina é um delicioso petisco. Se eu agir rápido posso saborear sua avó e ela como sobremesa".

Então o Lobo disse:

- Escute Chapeuzinho, você já viu que lindas flores há nessa floresta? Por que você não dá uma olhada? Você não está ouvindo os pássaros cantando? Você é muito séria, só caminha olhando para frente. Veja quanta beleza há na floresta.

Chapeuzinho então olhou a sua volta, e viu a luz do sol brilhando entre as árvores, e viu como o chão estava coberto com lindas e coloridas flores, e pensou: "Se eu pegar um buquê de flores para minha avó, ela vai ficar muito contente. E como ainda é cedo, eu não vou me atrasar".

E, saindo do caminho entrou na mata. E sempre que apanhava uma flor, via outra mais bonita adiante, e ia atrás dela. Assim foi entrando na mata cada vez mais.

Enquanto isso, o Lobo correu à casa da avó de Chapeuzinho e bateu na porta.

- Quem está aí? - perguntou a velhinha.

- Sou eu, Chapeuzinho - falou o Lobo disfarçando a voz - Vim trazer um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho. Abra a porta para mim.

- Levante a tranca, ela está aberta. Não posso me levantar, pois estou muito fraca. - respondeu a vovó.

O Lobo entrou na casa e foi direto à cama da vovó, e a engoliu antes que ela pudesse vê-lo. Então ele vestiu suas roupas, colocou sua touca na cabeça, fechou as cortinas da cama, deitou-se e ficou esperando Chapeuzinho Vermelho.

E Chapeuzinho continuava colhendo flores na mata. E só quando não podia mais carregar

nenhuma é que retornou ao caminho da casa de sua avó.

Quando ela chegou lá, para sua surpresa, encontrou a porta aberta.

Ela caminhou até a sala, e tudo parecia tão estranho que pensou: "Oh, céus, por que será que estou com tanto medo? Normalmente eu me sinto tão bem na casa da vovó..."

Então ela foi até a cama da avó e abriu as cortinas. A vovó estava lá deitada com sua touca cobrindo parte do seu rosto, e, parecia muito estranha...

- Oh, vovó, que orelhas grandes a senhora têm! - disse então Chapeuzinho.

- É para te ouvir melhor.

- Oh, vovó, que olhos grandes a senhora têm!

- É para te ver melhor.

- Oh, vovó, que mãos enormes a senhora têm!

- São para te abraçar melhor.

- Oh, vovó, que boca grande e horrível a senhora tem!

- É para te comer melhor - e dizendo isto o Lobo saltou sobre a indefesa menina, e a engoliu de um só bote.

Depois que encheu a barriga, ele voltou à cama, deitou, dormiu, e começou a roncar muito alto. Um caçador que ia passando ali perto escutou e achou estranho que uma velhinha roncasse tão alto, então ele decidiu ir dar uma olhada.

Ele entrou na casa, e viu deitado na cama o Lobo que ele procurava há muito tempo.

E o caçador pensou: "Ele deve ter comido a velhinha, mas talvez ela ainda possa ser salva. Não posso atirar nele".

Então ele pegou uma tesoura e abriu a barriga do Lobo.

Quando começou a cortar, viu surgir um chapeuzinho vermelho. Ele cortou mais, e a menina pulou para fora exclamando:

- Eu estava com muito medo! Dentro da barriga do lobo é muito escuro!

E assim, a vovó foi salva também.

Então Chapeuzinho pegou algumas pedras grandes e pesadas e colocou dentro da barriga do lobo.

Quando o lobo acordou tentou fugir, mas as pedras estavam tão pesadas que ele caiu no chão e morreu.

E assim, todos ficaram muito felizes.

O caçador pegou a pele do lobo.

A vovó comeu o bolo e bebeu o vinho que Chapeuzinho havia trazido, e Chapeuzinho disse para si mesma:

"Enquanto eu viver, nunca mais vou desobedecer minha mãe e desviar do caminho nem andar na floresta sozinha e por minha conta".

<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=2056&cat=Infantil>